



Performance de Priori Top vs concorrentes na cultura do Milho

1. OBJETIVO:

Avaliar a performance de Priori Top vs concorrentes e observar quais os ganhos de produtividade na cultura do Milho, safra 2021/2022.

2. MATERIAL E MÉTODOS:

Local 1: Instituto MS Agro – Estação Experimental/Dourados, MS.

Cultura: Milho. **Híbrido:** FÓRMULA VIP 2

Sistema de produção: Área cultivada em sistema de semeadura direta Soja/Milho safrinha/Soja.

Plantio: 07.03.2022. **Emergência:** 15.03.2022. **Colheita:** **Ciclo:** dias

Delineamento e unidade experimental: Parcela compostas por 28 linhas de (0,45 m), com comprimento de 20 m ($12,6 \times 20 \text{ m} = 252 \text{ m}^2$), com 370 kg/ha^{-1} da fórmula 03 12 03 de adubação de plantio.

Local 2: Fazenda São Tomaz – Maracaju, MS

Cultura: Milho. **Híbrido:** KWS 9606 VIP3

Sistema de produção: Área cultivada em sistema de semeadura direta Soja/Milho safrinha/Soja.

Plantio: 03.03.2022. **Emergência:** 11.03.2022. **Colheita:** **Ciclo:** dias

Delineamento e unidade experimental: Parcela compostas por 35 linhas de (0,45 m), com comprimento de 15 m ($15,75 \times 15 \text{ m} = 236 \text{ m}^2$), com 126 kg/ha^{-1} de ureia 46 00 00 de adubação de plantio.

Aplicação: Para aplicação dos tratamentos foi utilizado um pulverizador costal de pressão constante (CO^2) com barra de 3,0 m, equipada com 6 pontas de Tipo Leque, modelo 11002 espaçadas de 50 cm, a uma altura de 50 cm do alvo desejado, adotando volume de calda de 150 L/ha^{-1} e pressão de 3,0 bar.

Avaliações: Foi avaliado a incidência e severidade do complexo de doenças do milho em cada parcela, sendo 10 plantas nas duas linhas centrais, atribuindo notas de severidade com o auxílio de escalas diagramáticas (Lazaroto et al 2012, Sachs et al 2011).

Por fim, foi avaliada a produtividade de grãos obtida em 2 linhas (0,45 m) x 5,0 m=4,5 m² por parcela.

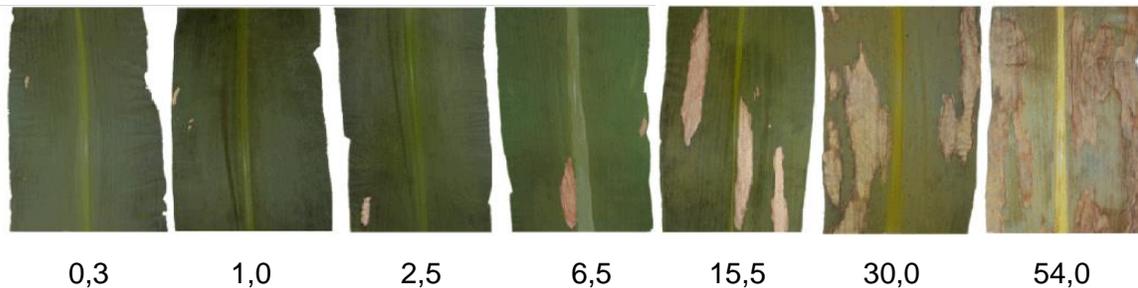


Figura 1. Escala diagramática para avaliação da helmintosporiose comum em milho proposta por Lazaroto et al 2012.

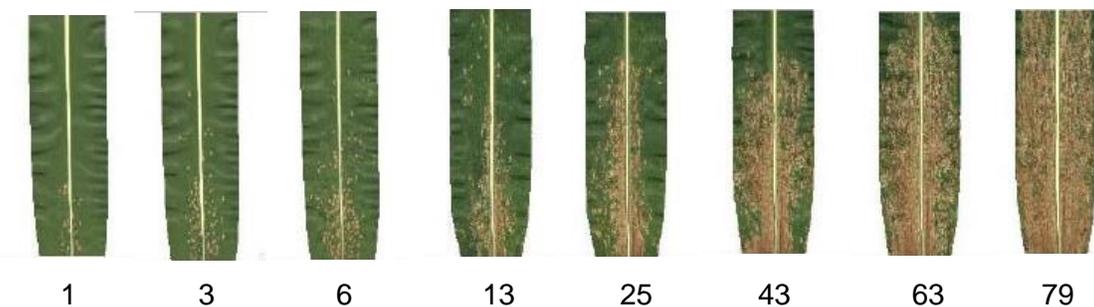


Figura 2. Escala diagramática para avaliação da severidade da mancha branca em milho proposta por Sachs et al 2011.

2.1. MANEJOS AVALIADOS:

Tabela 01. Produtos e doses utilizadas no manejo de doenças na cultura do milho na Estação Experimental Instituto MS Agro/Dourados, MS. Instituto MS Agro, Dourados, safra 2021/2022.

Tratamentos	Aplicações	
	V 8	VT
1	Nativo (0,75)	Abacus (0,38) + Mess (0,5%)
2	Priori Top (0,3) + Ochima (0,25)	Priori Top (0,3) + Ochima (0,25)

Tabela 02. Produtos e doses utilizadas no manejo de doenças na cultura do milho na Fazenda São Tomaz. Instituto MS Agro, Maracaju, safra 2021/2022.

Tratamentos	Aplicações	
	V 8	VT
1	Nativo (0,75)	Abacus (0,38) + Mess (0,5%)
2	Priori Top (0,3) + Ochima (0,25)	Priori Top (0,3) + Ochima (0,25)

2.1. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS DURANTE AS APLICAÇÕES:

Tabela 03. Dados das condições climáticas e equipamentos no momento das aplicações. Instituto MS Agro, Dourados, safra 2021/2022.

Estádio (+dias)	Data	Horas	T (°C)	UR (%)	Nuvens (%)	Vento (km h ⁻¹)	Bicos	Pressão (bar)	Volume (Lha ⁻¹)
V 8	07.04.22	06:48	27	75	5	0,7	XR11002	3,0	150
VT	18.04.22	16:24	31,3	71	35	0	XR11002	3,0	150

Tabela 04. Dados das condições climáticas e equipamentos no momento das aplicações. Instituto MS Agro, Maracaju, MS, safra 2021/2022.

Estádio (+dias)	Data	Horas	T (°C)	UR (%)	Nuvens (%)	Vento (km h ⁻¹)	Bicos	Pressão (bar)	Volume (Lha ⁻¹)
V 8	18.04.22	08:15	28,9	42	0	0	XR11002	3,0	150
VT	30.04.22	16:54	27,9	59	0	0,0	XR11002	3,0	150

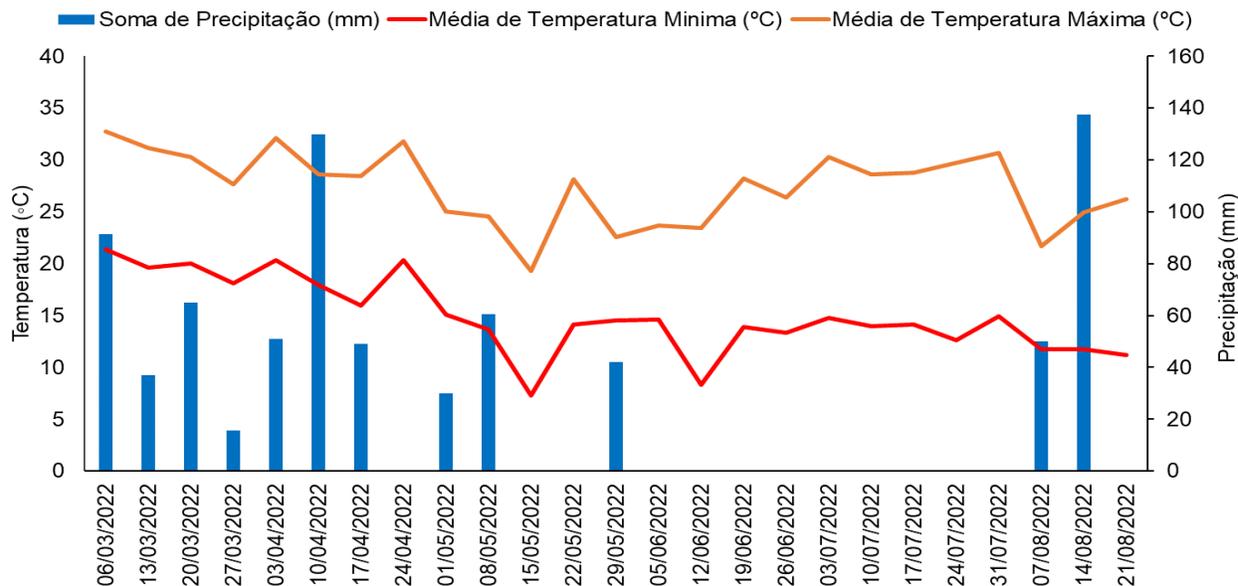


Figura 02. Precipitação semanal acumulada (mm), temperatura máxima e mínima (°C) durante a condução do ensaio. Instituto MS Agro, Dourados - MS, safra 2021/2022.

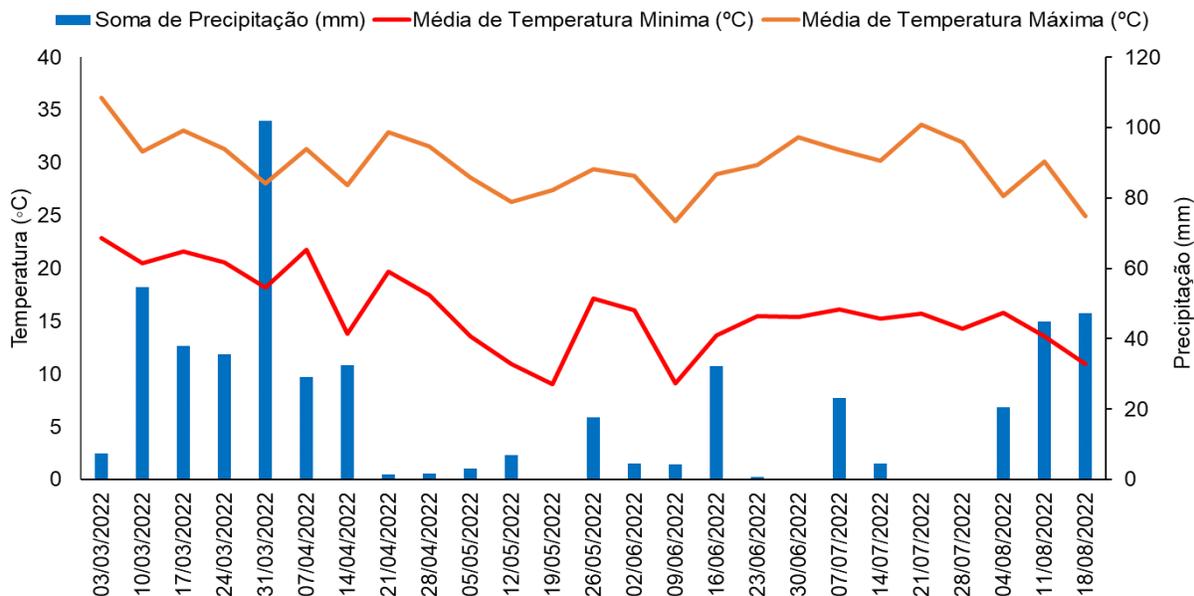


Figura 03. Precipitação semanal acumulada (mm), temperatura máxima e mínima (°C) durante a condução do ensaio. Instituto MS Agro, Maracaju - MS, safra 2021/2022.

3. RESULTADOS:

No que se diz respeito ao controle de doenças foliares do milho, pode-se observar que para as condições de Dourados sob o híbrido Fórmula Vip 2, o manejo com Piori Top foi mais eficiente no controle de mancha de turcicum (Figura 04). Já para a condição de Maracaju, sob o híbrido KWS 9606 Vip 3, o manejo com duas aplicações de Piori Top proporcionou melhor controle de mancha de turcicum e cercosporiose (Figura 05).

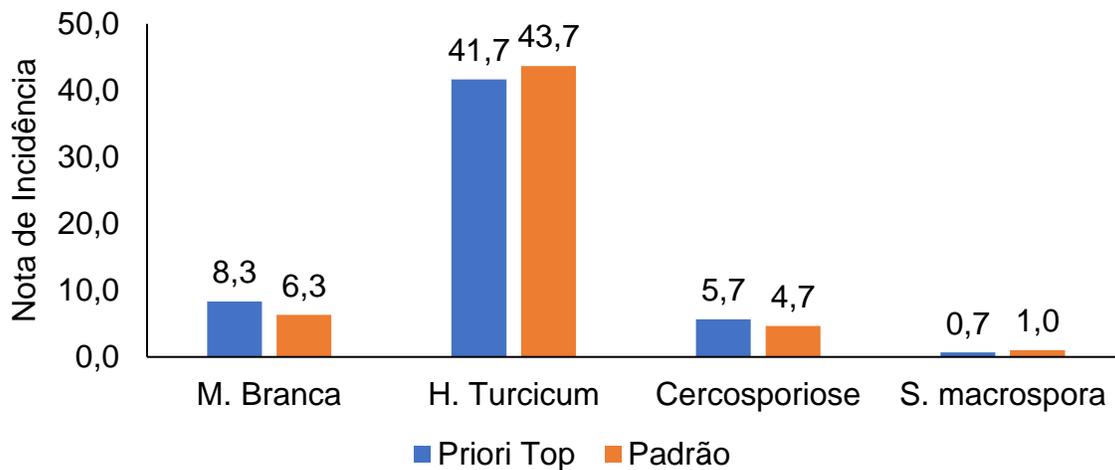


Figura 03. Nota média de incidência em função dos diferentes manejos de fungicidas no controle de doenças foliares na cultura do milho. Instituto MS Agro, Dourados, MS, safra 2021/2022.

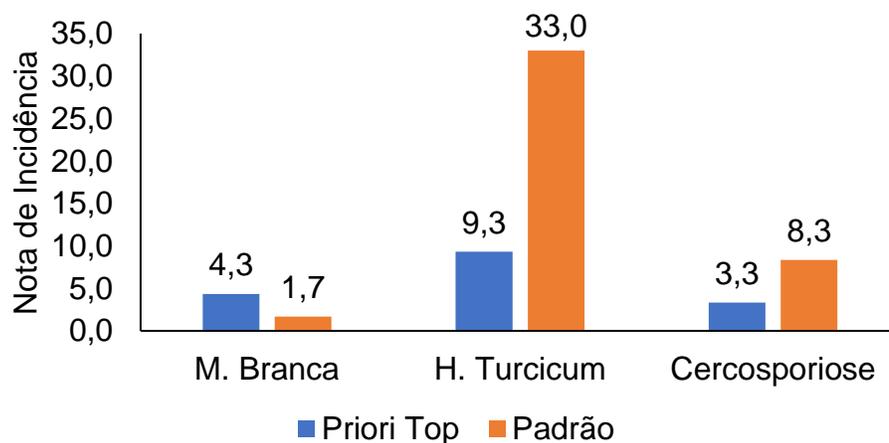


Figura 04. Nota média de incidência em função dos diferentes manejos de fungicidas no controle de doenças foliares na cultura do milho. Instituto MS Agro, Maracaju, MS, safra 2021/2022.

Em relação a produtividade final dos híbridos sob os diferentes manejos químicos com fungicidas, destaca-se que a aplicação de Priori Top proporcionou maiores ganhos de produtividade tanto na condição de Dourados, quanto a condição de Maracaju (Figura 06).

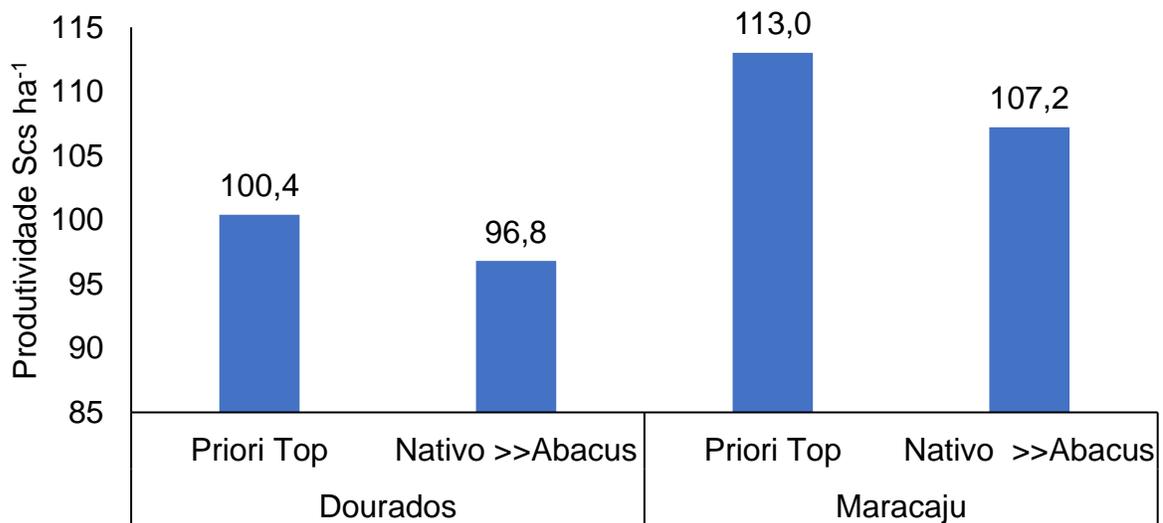


Figura 05. Média de produtividade (13%) (Sc/ha⁻¹) em função dos diferentes manejos de fungicidas no controle de doenças foliares na cultura do milho. Instituto MS Agro, Dourados, MS, safra 2021/2022.

4. CONCLUSÕES:

Nas condições de campo em que o trabalho foi conduzido pode-se concluir:

O manejo com Priori Top é mais efetivo no controle *H. turcicum*.

Em ambos locais, Priori Top proporcionou maiores ganhos de produtividade.



Eng^o Agro Dr. **Renato Franco Oliveira de Moraes**
Pesquisador de Proteção de Cultivos/Instituto MS Agro